BOLETIM UFMG INFORMATIVO DA FACE 38

BOLETIM ESPECIAL

DIRETORIA

Tomou posse no último dia 3 de novembro, às 17h, o novo diretor da FACE, professor Jacques Schwartzman, do Departamento de Ciências Econômicas. Estiveram presentes cerca de 150 convidados que, após as solenidades, participaram de um coquetel, oferecido na Sala da Congregação. Na ocasião, a funcionária da Unidade, Júnia Ratton, e o ex-professor Francisco Iglésias pronunciaram discuros em homenagem ao novo diretor que, em seguida, também falou a todos.

Eis os discursos:

"Magnífico Reitor, professor José Henrique Santos
Excelentíssimos senhores professores:
Jacques Schwartzman e Talita Ribeiro da Luz
Senhores professores presentes
Colegas funcionários

Inicialmente, gostaríamos de manifestar de público, os nossos agradecimentos à professora Talita Ribeiro da Luz pela excelente atuação como diretora da Faculdade, não só pela capacidade administrativa plenamente demonstrada, mas sobretudo, pela maneira humana e justa com a qual nos distin

gūiu.

Não foi surpresa para nós funcionários, professor Jacques, a escolha do seu nome para diretor da Faculdade. Não foi surpresa porque, há cinco meses atrás, fora ele escolhido em plebiscito realizado por nós, para compor a lista sêxtupla. Isto, que naquela ocasião, representava o consenso em torno de nomes que estavam de acordo com a nossa realidade, vem agora tornar-se um fato, para a satisfação de todos nós.

Sabemos senhor professor, o quanto é difícil administrar uma Unidade de renome como a nossa, levando-se em conta a complexidade e variedade de problemas atuais afetos ao ensino e, não menos complexos e variados, os que envolvem a classe do funcionalismo público.

Entretanto, estamos certos da sua boa atuação, pelo fato de tão bem tê-la iniciado, com reuniões com as diversas Chefias, o que nos leva a presumir a tão séria e democrática política que, certamente, será a de Vossa Excelência.

Esteja certo senhor diretor, que nós funcionários desta casa, que jamais faltamos aos nossos diretores, porque sempre fomos e seremos cônscios das nossas responsabilidades, hoje, não menos que ontem, porém com disposição renovada, daremos a Vossa Excelência a nossa parcela de colaboração, na esperança de que venha a alcançar o seu objetivo que acreditamos ser também o nosso.

Muito obrigada "

Júnia Ratton Monteiro

" Professor José Henrique Santos, Reitor da Universidade;
Professora Talita Ribeiro da Luz, no exercício da Diretoria;
Professores e demais autoridades presentes;
Professores da Faculdade de Ciências Econômicas, meus colegas;
Funcionários da Faculdade de Ciências Econômicas;
Alunos da Faculdade de Ciências Econômicas.

Senhoras e Senhores

Meu caro Jacques Schwartzman, novo Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas:

Certamente por ser o mais antigo e é possível que o mais velho dos professores desta casa, depois dos catedráticos fundadores (triste privilégio), admitido quando feita a federalização da Universidade, tenha sido o apontado para a saudação de praxe ao recém-empossado Diretor. Demais, os laços de amizade que nos unem podem também explicar minha presença nesta tribuna.

A Faculdade vive momento excepcionalmente feliz, pois vê assumir a direção um ex-aluno que fez o curso de Ciências Econômicas. Distinguindo-se como estudante, pela superioridade de inteligência e pela dedicação ao estudo, o jovem Jacques Schwartzman fez depois o mestrado também aqui na casa, no então recente CEDEPLAR, que se firmaria como um dos centros mais importantes de pós-graduação do país e vive agora a sua maturidade e é já uma glória no ensino superior, com seus programas e objetivos bem consolidados. Dedicando-se, desde logo, ao magistério, V. afirmou-se como professor competente, lúcido e responsável,

qualidades que revelaria também na chefia do Departamento de Economia, cargo que o apontou como de sólida vocação administrativa. Continuando seus estudos, fez outra fase de sua formação na Universidade de Pittsburgh, para obtenção do doutorado de Economia, o que lhe valeu o conhecimento dessa e de outras Universidades estrangeiras.

Pelo exercício de cargos de direção, adquiriu experiência e comprovou qualidades que recomendaram seu nome para Diretor. Assumindo agora o elevado posto, sei que tem programa e saberá cumpri-lo, pois não lhe faltam qualidades de inteligência, de discernimento e de homem de ação. O intelectual lúcido e o servidor da causa pública, honesto e de corretas intenções, saberão conduzir esta Escola em momento privilegiado, pois à frente da Reitoria encontra-se um professor jovem, culto e operoso, conhecedor dos problemas que lhe cabem e sempre atento ao bem comum.

Felicito-o pela nomeação e posse, meu caro Jacques, por sabê-lo capaz de levar a bom termo a tarefa que a Congregação achou estar a seu alcance, pelo preparo, estudo, exercício de funções públicas e desejo de servir. Os demais professores, seus amigos, os funcionários, também seus amigos, bem como os alunos, que já o conhecem e admiram e lhe têm apreço, confiam em V. e estão seguros que a Faculdade está em boas mãos, para conduzi-la ao que deve ser.

Embora antigo professor de História, como o vezo de buscar as origens e captar o processo evolutivo das instituições, não vou fazer o histórico da Faculdade, à qual me ligam os mais profundos laços de afeto e gratidão. Demais, fui testemunha atento e mesmo parte de seu proces

so, nos momentos felizes e em alguns menos felizes.

Quando falo em trajetória desta casa, ocorre-me lembrar-lhe, novo Diretor, que o cargo assumido é de alta responsabilidade, tem um trabalho amplo a ser realizado e que exige não só agudeza no diagnóstico como segurança na decisão condutora. Que a conjuntura não lhe seja adversa, como foi há alguns anos atrás. Afinal, o país caiu em fase negra em 1964. Entrou em um túnel do qual começa a sair, mas ainda não saiu de todo. Se não houver sentido de luta contra dos donos do poder é possível a estagnação ou até o retrocesso. Ao que tudo indica, não há a última possibilidade, pois o processo é irreversível. Não se cruzem os braços, contudo, que não há conquistas baseadas no espontaneísmo.

Sem consciência política pode haver a voltá aos antigos tempos- tão próximos, entretanto-, se o principal não foi obtido. Há uma liberdade relativa, mas a justiça e a igualdade ainda estão na promessa. Organiza-se o povo para sua conquista, ela não virá sem ação impositiva. Ainda há muitos supostos tutores da nação afirmando estarem atentos para guardar a ordem, depois de todo mal que fizeram, responsáveis pela maior desordem. Não percebem a própria situação, por falta de lucidez ou obstinado intento de garantirem os privilégios que usurparam. Cabe aí papel à Universidade, pois ela tem os melhores quadros intelectuais e tem de formar outros, para cumprir sua missão. Que não é apenas de ensino e guardiã de conhecimentos, mas de bandeira e pioneirismo na ação social.

Em uma época como a presente, com a aceleração do ritmo da História, faz-se em um decênio ou menos o que antes levava um século ou mais. A criatividade do homem, na

arte, ciência e pensamento, na fase de ritmo vertiginoso de mudança, altera os valores e as estruturas em poucos anos. Cabe à Universidade denunciar os perigos e o sistema injusto de aproveitamento dessas criações, defender quanto se obteve e procurar fazer mais. Não para o consumismo imposto por certos sistemas políticos, mas para o real bem-estar do homem. Conscientizar-se dessa função é dever de quantos integramos uma Universidade.

V., caro Jacques, é Diretor de uma escola que tem um passado nobre a zelar. Ela já foi a principal de seu gênero no país, depois perdeu muito terreno. Cumpre à atual Diretoria tentar repô-la no alto posto em que esteve nas décadas cinquenta e início de sessenta, do qual foi caindo, menos por acontecimentos internos- a grave crise de agosto de 1960 que desestabilizou por alguns anos a instituição- que pelo desânimo e obscurantismo que sobrevieram com o golpe militar de 64.

Na moderna estrutura o Diretor pode bem menos que antes, pelo papel centralizador da Reitoria, mas ainda pode realizar grandes coisas, sobretudo dar a crença no trabalho, sacudindo a letargia. Cabe-lhe dar dinamismo à Escola, tirando-a do relativo marasmo em que tem vivido nos últimos anos. É claro que a culpa não é dos Diretores que teve, mas do clima geral de país amordaçado, temeroso de tudo. V., com a vivência de aluno, professor, chefe de Departamento e sensibilidade conhece mais que eu os problemas e saberá equacioná-los e decidir com acerto. Ouvindo cada vez mais as partes interessadas- professores, funcionários e alunos-, sobretudo os alunos, pois é em função deles que a Escola existe e se impõe serem participantes do processo decisório.

É preciso ter vivido sentido- não só o Diretor, mas todo o corpo docente e discente- de que os cursos desta Faculdade são hoje vistos com certa justa suspeita pelo povo. A política econômica e financeira dos últimos governos, traçada por ministros que são notoriedades do magistério nacional- em Faculdades de Economia-, só tem provocado desastres e ameaça conduzir a nação à falência e ao caos social. Pense-se na inflação, na dívida externa, no crescente desemprego. Qualquer pessoa sabe que nas próximas semanas, passado o empenho oficial da propaganda dos candidatos do governo, medidas de rigor serão tomadas, comprometendo ainda mais o já baixíssimo nível de vida dos grupos menos aquinhoados e com a submissão à política espoliativa dos organismos financeiros internacionais, a serviço de um sistema político e econômico que nos condena.

O economista não pode continuar a ser visto como o cultor de uma "ciência sinistra", como no seu começo no século passado já a chamavam; os ministros da Fazenda e Planejamento dos governos militares bem justificam a depreciativa designação. O curso de Administração de Empresas é tido como consolidador da ideologia conservadora, do empresariado capitalista. Será? Pode perder tal característica sem se anular?Não sei, mas ele tem de colocar-se a serviço do homem, não de uma classe privilegiada e espoliadora.

Vou parar, que devo fazer uma saudação, não uma análise da Escola. Demais, faltam-me dados para tanto, se ando afastado há algum tempo. Exprimi o que penso, é difícil traduzir impressão geral. Quis apenas assinalar, caro Jacques, a pesada tarefa à sua espera. Todos esses proble

mas têm certa carga de dificuldades e às vezes até de explosivos, de modo que não podem ser tratados com afoiteza nem preconceitos.

Para o bom desempenho V. conta com sua inteligência e sensibilidade, sua dedicação, como com a ajuda de colegas e amigos. Com os funcionários, sempre solícitos e dispostos. Os estudantes confiam em V., pois sabem ser um ex-colega, que mantém no posto elevado o mesmo tom de igualdade e fina compreensão do próximo, por seus traços de homem consciente, polido e equânime.

Seja feliz, meu caro. O seu bem será o bem desta casa, da Universidade e da vida intelectual mineira. Que o cargo seja para V. oportunidade de realização pessoal com vistas ao bem comum; acertos nas decisões, audiência de todas as partes, para que se concretizem as aspirações de alunos e professores. Entre eles- talvez um estudante de agora, como V. o foi ainda ontem- estará seu sucessor, a quem entregará o cargo com a consciência tranquila de trabalho exato e eficiente, marcando assim uma fase de sua já brilhante e profícua existência, bem como da Faculdade de Ciências Econômicas e até- quem sabe?- da Universidade Federal de Minas Gerais. Felecidades, amigo e Diretor Jacques Schwartzman."

Prof. Francisco Iglésias

" Magnífico Reitor, prof. José Henrique dos Santos,
Senhora Diretora da Faculdade, profª Talita Ribeiro da Luz,
Querido prof. Iglésias,
Caros colegas, funcionários e alunos desta casa, minhas senhoras e meus senhores:

É com muita emoção que tomo posse no cargo de Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Foi aqui que fiz meus estudos superiores, parte da pós-graduação e onde sou professor há doze anos. Ocupei vários cargos de chefia em cursos de graduação e pós-graduação e no Departamento de Economia. Fiz desta casa um importante objetivo em minha vida e aqui construí muitas e caras amizades. Entendo o cargo de Diretor como o prolongamento de um trabalho e uma preocupação constante em prol de uma Faculdade de boa qualidade e que atenda os anseios da comunidade que ela se propõe a servir.

Invisto-me portanto neste cargo, não sentindo-o como um sacrifício pessoal que muitas vezes se associa a porta de direção universitária. Esta é uma situação que desejei, para a qual tenho muitos planos e projetos e onde antevejo possibilidades de progresso e um futuro melhor.

É preciso no entanto esclarecer o que entendemos por uma Universidade de boa qualidade. Um requisito parece-me absolutamente necessário, embora não suficiente. Ele refere-se à qualificação do corpo docente que deve-se basear numa política de pessoal que privilegie a excelência acadêmica: na seleção de professores através de con-

cursos públicos amplamente divulgados, na promoção na carreira do magistério e na avaliação contínua do desempenho intelectual.

Na área do ensino, é preciso renunciar à noção de que poderemos formar profissionais perfeitamente acabados ou que se possa completar a formação intelectual de um jovem em apenas quatro anos de Universidade. O curso de graduação, especialmente nas áreas de ciências humanas e sociais, vai-se constituir apenas num primeiro, embora importante passo na construção do futuro profissional. É necessário por isso que não os coloquemos na camisa de força dos "pacotes" tecnológicos ou de determinada ideologia. Ao contrário, é preciso revelar-lhes como se constroem as técnicas e como se forjam as diferentes ideologias. Nossa função como educadores de uma Universidade digna deste nome, há de ser a de ensinar não o que pensar, mas a de formar uma consciência crítica capaz de construir novos pensamentos.

A pesquisa, juntamente com o ensino, constitui-se num dos maiores objetivos da atividade universitária. Sua importância reside no fato de que a Universidade é um dos poucos lugares onde há liberdade na escolha de temas, não há compromisso prévio com a natureza dos resultados alcançados e onde pode-se ousar na busca de novos caminhos. A pesquisa deve ser julgada principalmente de acordo com a sua qualidade científica, embora fosse extremamente desejável que a ela se aliasse a sua relevância para a comunidade. No caso específico de uma Faculdade de Ciências Econômicas não é possível deixar de estar no centro de nossas preocupações, o grande debate que vem-se travando so-

bre os rumos da economia brasileira, numa de suas piores crises, manifesta através de taxas negativas de crescimen to do Produto, vultuosos deficits em transações correntes no Balanço de Pagamentos e elevados níveis de desemprego. Não se pode também estar ausente das discussões sobre a economia mineira e é por isso que promoções do tipo do re cente Seminário de Diamantina precisam ter continuidade.

A combinação destes dois fatores, qualidade cientí fica e relevância, vai naturalmente limitar o número de pesquisas e pesquisadores, como acontece em todas as partes do mundo. Em consequência, os recursos para esta atividade, geralmente já escassos, tendem a concentrar-se em poucos pesquisadores e centros universitários. Não devemos afastar-nos dessa lógica. Nem todos os segmentos da nossa comunidade tem condições ou mesmo vocação para a atividade de pesquisa. Tais segmentos poderão servir igual mente bem à Universidade em outras tarefas. Fazer de outra maneira seria dispersar ineficientemente os nossos es forços e deixar de atender nosso compromisso com a socieda de: fornecer-lhe uma visão relevante e independente da nos sa realidade.

Enfim, tanto na área de ensino quanto na de pesqui sa, nossas preocupações podem ser sintetizados em dois pontos: a busca da excelência acadêmica e o compromisso única e exclusivamente com o conhecimento da realidade que nos cerca. A administração diária de nossos recursos humanos e materiais estarão sempre a serviço desses valo res.

É dentro dessas diretrizes que pretendo pautar minha atuação na direção da Faculdade. Para tanto, conto com o dinamismo e o intenso envolvimento de todos os órgãos

colegiados desta casa, que servirão de principal suporte à minha administração. É somente na atuação responsável destes órgãos que poderão se concretizar no cotidiano os princípios básicos que devem reger uma Faculdade de bom nível. Assim é que só a uma Câmara Departamental cabe a tarefa de administrar a política do pessoal docente e só aos Colegiados compete zelar pela qualidade dos cursos. A função da Diretoria há de ser a de estimular o bom funcionamento desses órgãos, promover a compatibilização de suas atividades, implementar algumas de suas decisões ou prover-lhes os meios adequados para tanto. Mas acima de tudo, gostaria que a Diretoria simbolizasse os melhores valores acadêmicos e pudesse difundí-los e fazê-los respeitar no âmbito da Faculdade e fora dela.

A proposta de reformulação da composição dos órgãos colegiados, ora em discussão no Conselho Universitário, representa um importante avanço em relação ao que hoje prevalece e merecerá o meu apoio, pois soube aliar com muita propriedade um maior nível de participação com a manutenção do princípio de que deve ser preponderante o papel daqueles que têm mais experiência e maior respeitabilidade acadêmica.

Conto também com a imprescindível colaboração dos nossos funcionários. Meu convívio com eles ao longo dos anos, revelou-me o seu preparo e sua dedicação à Faculdade. Se alguma vez o seu trabalho deixou a desejar foi pela nossa incapacidade de estimulá-los a construir conosco um projeto que seja relevante e digno de respeito.

Com os estudantes, temos um importante ponto em comum: estamos permanentemente preocupados com a elevação do

nível do ensino. Ao lado de nossos esforços, esperamos dos alunos dedicação ao trabalho e uma efetiva participação nos órgãos colegiados. A participação de um quinto dos estudantes nesses órgãos, permite-nos obter uma perspectiva das atividades didáticas de um ângulo ao qual não temos acesso e que é insumo indispensável para a tomada de decisões em nosso trabalho. Gostaria de estimulá-los também a prosseguirem nas várias atividades de extensão que realizam, tais como o Cine-Clube, a Cooperativa, o Coral, as atividades esportivas e o próprio Sistema de Bolsas. Elas são importantes na sua formação intelectual e arejam a vida de nossa Faculdade.

Ao encerrar, gostaria de deixar registrado o relevante trabalho realizado por meus antecessores na Diretoria da Faculdade. Em especial, quero destacar a contribuição do prof. Yvon Leite de Magalhães Pinto, recentemente falecido. Apesar de não ter sido seu contemporâneo e de não tê-lo conhecido pessoalmente, não pude deixar de sentir a solidez dos alicerces que implantou na nossa vida acadêmica e administrativa, que até os dias de hoje permanecem no nosso cotidiano.

Finalmente quero agradecer o estímulo que me foi dado por vários colegas e funcionários para que me candidatasse à Diretoria da Faculdade. Espero ter a capacidade de corresponder-lhes através de um mandato de muito trabalho e de muitas realizações. Agradeço também a confiança em mim depositada pelo prof. José Henrique dos Santos, Reitor desta Universidade, com quem pretendo trabalhar em estreita cooperação.

Muito obrigado a todos. "

Prof. Jacques Schwartzman